



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ASPECTO DIDÁTICO DO GÊNERO FÁBULA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Mariana Santiago Ferreira Freitas (1) (UFCG)

Marianasanti57@gmail.com

Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG Bolsista
do Programa de Monitoria – Campus de Cajazeiras

Maria Jocimara Bezerra de Oliveira (2)

emy.una15@hotmail.com

Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG Voluntária
do Programa de Monitoria – Campus de Cajazeiras

Abdoral Inácio da Silva (3) (UFCG)

abdoral.silva@bol.com.br

Professor de Língua e Literatura Latina e História da Língua Portuguesa da UFCG-Campus
de Cajazeiras. Orientador De Monitoria da disciplina Língua Latina

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa elaborado durante a regência do programa de monitoria da disciplina Língua Latina, da Universidade Federal de Campina Grande- CFP/UFCG entre os meses de Junho/Julho de 2017 por monitores e orientador do programa. Possui como objetivo principal discutir as práticas pedagógicas do ensino de língua materna através dos textos, especialmente fábula, no ensino fundamental I. Além de propor em seu *corpus* uma proposta de ensino por meio do gênero literário fábula de forma sistemática, ainda possível de ser ampliada e revisada. Para a realização da pesquisa nos fundamentamos em textos de autores da linguística textual/ discursiva: Rojo (2010), Bakhtin (1953), Kock et ali (2004); literários: Mafra (2010), Jolles (1930) e da área da didática: Haydt (2011). De acordo com as discussões de Neves et al. (2013) os procedimentos aqui utilizados a pesquisa se enquadra no cunho bibliográfico de natureza básica e procedimentos qualitativos. Concluímos que com o trabalho com as fábulas as aulas tornarão mais lúdicas o que fará com que o professor desperte a curiosidade dos alunos em apreender e instigue-os a participar efetivamente das aulas.

Palavras-chaves: Práticas-pedagógica; Proposta-de-ensino; Fábula.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem nas escolas é muito complexo, e estudar a língua, muitas vezes, é ainda mais complexo, tendo em vista que os professores têm que pos-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

suir uma didática simétrica que unifique tanto os estudos linguísticos quanto os estudos dos gêneros sejam eles: textuais, discursivos ou literários, uma vez que na atualidade está na moda um ensino de língua focado no estudo dos gêneros, pois segundo pesquisadores da área da linguística textual/discursiva como: Rojo (2010), Bakhtin (1953), Koch et ali. (2004) reiteram que é possível um ensino de língua no qual o texto é o veículo condutor do processo de ensino e aprendizagem a escola estará realizando concretamente suas funções sociais, que é formar cidadãos críticos, participativos nas práticas sociais e conhecedores de todos os desdobramentos linguísticos de sua língua materna.

No entanto, nossa tradição educacional possui bases fundadas em teorias ultrapassadas, no qual o texto é deixado para escanteio e unicamente os estudos de gramática são priorizados. Nossos alunos, muitas vezes são moldados nesse meio de ensino e aprendizagem, e por isso tem dificuldades em compreender textos mais complexos assim como ressalta Rojo (2010, p. 25-26) em um de seus textos no qual discute a questão do letramento, afirmando que nossos alunos, sobretudo os do ensino médio possui um nível de compreensão e interpretação de texto muito precário.

Assim, com o intuito de contribuir, de alguma forma, para amenizar essas dificuldades, e por acreditarmos que o ensino básico é onde primeiro temos contato com o processo de ensino de língua por meio do texto, que se caracteriza como a base de nosso ingresso na vida acadêmica, é que propomos no presente trabalho uma proposta didática metodológica por meio do gênero *fábula para o ensino fundamental I*, essa escolha não foi realizada ao acaso, mas fundamentada nas discussões de Bakhtin (1953) que afirma que o tratado com os gêneros deve se iniciar por meio dos textos mais próximos do mundo da criança – denominados gêneros primários, a exemplo temos o bilhete, a lista de compra, os contos de fábula e etc. - para posteriormente partimos para a interpretação e análises dos gêneros mais complexos – nomeados gêneros secundários a exemplo temos: requerimento, artigo científico etc.. (Bakhtin apud Koch, 2004, p. 166).

Dessa forma, graças aos moldes estruturais da fábula é que a legitimamos como um gênero primário, assim totalmente aceitável seu estudo no fundamental I. Em relação aos estudos literários, essa narrativa pode ser considerada uma forma simples, tendo em vista que



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ela apresenta uma linguagem poética com o intuito de “empregar uma fórmula audaciosa” (JOLLES, 1930.p.26) composta por uma única célula dramática.

Além de podermos identificar nessas narrativas fecundadas ainda na sociedade grega como afirma Mafra (2010), um certo teor pedagógico enraizado em sua estrutura, que na maioria das vezes por meio de seus personagens transmitem uma lição ética e moral, desse modo auxiliando os educadores a transmitir a seus educandos os valores de nossa sociedade inseridos em diversas camadas sociais.

Além dos fatos listados acima, acreditamos que por meio da leitura desse gênero, os educadores podem oferecer aos seus alunos uma aula lúdica, uma vez que as ações humanas transfiguradas em personagens alegóricos, como: fadas, reis, animais etc. chamarão mais atenção aos dispositivos cognitivos das crianças do que histórias no qual os personagens são seres humanos.

A presente proposta justifica-se plenamente, na medida em passamos a discutir com os professores de língua portuguesa, estudantes, acadêmicos de letras e afins, a importância de se trabalhar com este gênero que muito tem a oferecer para o conhecimento dos alunos, estes que por sua vez, além de aprenderem tudo sobre fábula, se permitirão compartilhar com os seus colegas, fábulas que muitas vezes, um familiar ou parente conhece ou já ouviu falar.

Percebemos que muito pouco tem sido valorizado este gênero como aporte didático nas aulas de língua portuguesa. Muitos professores apenas leem para os seus alunos uma ou duas fábulas e partem para novos assuntos. O que deveria ser uma aula criativa, com propostas que incentivassem os alunos pela leitura, que instigassem aos mesmos a pesquisarem outras fábulas em livros, na internet, com a família ou outros meios, não tem sido feito dessa forma.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho surgiu em meio as discussões nos encontros de estudos da monito-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ria, da disciplina de língua latina, realizada em parceria com o nosso professor- orientador Abdoral Inácio da Silva e estudantes de licenciatura plena em letras pela Universidade Federal de Campina Grande no Centro de Formação de Professores campus de Cajazeiras-PB em Junho/ Julho de 2017. Nasceu por meio dos estudos sobre a sociedade greco-latina e nossa cultura de letramento nas escolas na atualidade.

Para a realização da pesquisa foram realizadas leituras extracurriculares, fichamentos e debates em equipe de acordo com as discursões de Neves et al. (2013) os procedimentos aqui utilizados a pesquisa se enquadra no cunho bibliográfico quanto a natureza é básica, uma vez que as discursões aqui levantadas já possui dados existentes. Quanto a abordagem é qualitativa, pois acreditamos que muito mais do que apenas falarmos a respeito da fábula, é preciso refletir acerca daquilo que acreditamos que possa melhorar as aulas de língua portuguesa, particularmente, nas produções textuais.

COMO DEVE SER A DIDÁTICA DE UM PROFESSOR

Ensinar nem sempre é tão simples como parece, e por isso estamos sempre procurando encontrar aspectos didáticos que nos ajudem a melhorar e ampliar as nossas aulas, pois entendemos que o processo de assimilação de determinados conhecimentos, as habilidades no que diz respeito à compreensão e reflexão são desenvolvidos nos alunos por meio de atitudes motivacionais e intelectuais, em que o professor é o principal responsável por este processo. Haydt (2011) já nos pontua sobre isso, quando retrata em seu curso geral de didática a questão do aspecto didático, como um importante instrumento no processo de ensino e aprendizagem:

Ensinar e aprender são como as duas faces de uma mesma moeda. A Didática não pode tratar do ensino, por parte do professor, sem considerar simultaneamente a aprendizagem, por parte do aluno. O estudo da dinâmica da aprendizagem é essencial para uma Didática que tem como princípio básico não a passividade, mas sim a atividade da criança. Por isso, podemos afirmar que a Didática é o estudo da situação instrucional, isto é, do processo de ensino e aprendizagem, e nesse sentido ela enfatiza a relação professor- aluno. (HAYDT, 2011, p. 12).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Falar desse aspecto retoma aquilo que propusemos anteriormente, a questão de se trabalhar a fábula como este aspecto didático para o ensino fundamental I, pois levamos em consideração que o mesmo trabalha com a ética, com valores morais que muito nos auxiliam e contribuem para a nossa aprendizagem. Uma história que tem como personagens os animais, seres que ganham voz e têm ao final de cada uma, uma lição de moral, que permite ao professor desenvolver um amplo campo de aprendizagem, como também a oralidade, interpretação textual, discussões e reflexões, visando assim, uma aprendizagem muito mais significativa.

Para Mafra (2010), A fábula em vez de narrar à história dos homens, narra a história da vida dos animais ou outros seres da natureza, no qual ensina ao homem a corrigir seus próprios erros ou tais atitudes que toma em sua vida.

Com caráter instrutivo são como composições literárias que apresentam características humanas, através dos animais como a fala, os costumes, entre outras características.

Além dos motivos listados acima para um processo de ensino e aprendizagem por meio das fabulas, vemos sua legitimidade para o processo de letramento de crianças nos primeiros de estudos, pois essas estórias são produzidas unicamente para o mundo infantil, totalmente possível de um estudo sistemático e simétrico.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Sugerimos como uma possível forma de intervenção pedagógica, para um trabalho com o gênero fábula, uma possível análise da fabula **O corvo e a repousa** encontrada no livro de Esopo (2013) distribuída em **3 etapas**. Possível de ser aplicada em outras fabulas.

Para início de conversa sugerimos que o professor inicie a tarefa pedindo para que os alunos leiam individualmente o texto. Posteriormente, indicamos ao professor a leitura coletiva do texto – nessa etapa seria favorável que o professor realizasse a segmentação do texto com os educandos explicando cada ação que desencadeia o desfecho do texto realizan-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

do dessa forma a busca por um sentido para a fábula lida de uma forma bem dinâmica, descontraída e significativa para desenvolver o gosto pela leitura, com a intenção de fazê-los refletir sobre aquilo que leem, bem como, as mensagens que estão inseridas na mesma. Com o intuito de completar a significação do texto listamos uma serie de perguntar que sucedem a interpretação do texto nos baseando nas discursões de autores da área da linguista textual/discursiva já citados.

Somente a partir do momento que os educadores de educação básica conseguirem fazer com que seus educandos compreendam tanto os aspectos explícitos em textos quanto os aspectos presentes nas entrelinhas dos textos é que nós professores, e futuros professores estaremos proporcionando aos discentes um ensino de língua concreto, no qual os formandos serão cidadãos críticos, participativos na sociedade em que estão inseridos e conhecedores de sua língua materna.

Propomos ainda uma atividade em que o professor poderia trabalhar a fábula: A raposa e o corvo, por exemplo, em que poderia trabalhar os níveis de análise, bem como interpretação de texto e sentido. É de grande relevância que os alunos compreendam a importância daquilo que está posto, e até mesmo nas entre linhas.

1º ETAPA: LEITURA

A raposa e o Corvo

Um corvo faminto furtou um belo queijo e, com ele no bico voou para o alto dum árvore. A raposa o viu e gritou para o alto:

Bom dia, belo corvo! Que lindas são as suas pernas, que belo seu porte, que elegante a sua cabeça! Sou capaz de jurar que um animal bonito assim há de ter também uma bonita voz! Cante, que eu quero ouvi-lo!

O corvo, envaidecido, abriu o bico para cantar. E o queijo caiu na boca da raposa.

O corvo, envaidecido, abriu o bico para cantar. E o queijo caiu da boca da raposa.

Moral da História – “Os elogios exagerados são sempre suspeitos”

2º ETAPA: SEGMENTAÇÃO



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

As fábulas, como sabemos, são narrativas curtas que possuem em sua célula dramática a presença de um conselho ou uma moral como tema. Essas estórias conforme Mafra (2010) surgiram ainda na antiguidade grega e possuía como objetivo principal educar seus ouvintes. Assim, nos sustentando nas discursões do teórico podemos afirmar que essas estórias foram criadas com o teor pedagógico embutido em sua moldura com intuito de induzir seu ouvinte a seguir seus ensinamentos, tendo em vista que, a mesma possui sempre uma espécie de castigo para aqueles que não a siga. Vejamos como se dar esses passos por meio de uma segmentação dessas ações corridas na fábula **O corvo e raposa**.

1.0 – Um corvo faminto furtou um queijo;
1.2 – A raposa viu a ação;
1.3 – A raposa esperta elogia o corvo;
1.4 – O corvo vaidoso cai na lábia da repousa;
1.5 – O corvo solta o queijo;
1.6 – A raposa ganha o queijo.

A partir da segmentação acima, podemos perceber que o Corvo cometeu alguns excessos (HÝBRES para os gregos) expostos em **1.1** e em **1.4**, por esse motivo o mesmo sofreu uma punição, ou seja, após seu primeiro excesso **1.1** todas as demais ações que se sucederam ocasionaram de forma involuntária o desfecho trágico para o **corvo** que foi a perda do queijo e vitorioso para repousa que consegue o objeto desejado.

3º ETAPA: QUESTIONAMENTOS

Com a fábula em mãos, e após a segmentação que serve para entender o desenrolar dá trama, o professor poderá a partir de alguns aspectos que aqui citamos com o intuito de situá-los no momento em que trabalhar com a mesma e também com várias outras que possa querer inferir em sua aula, trabalhar tanto a interpretação da fábula, quanto a sua reflexão.

A partir do contexto histórico sobre fábula, o contexto social em que ela se insere, é importante que o professor também ajude os alunos neste momento. Apresentaremos a seguir, algumas sugestões para isso:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

- Quem fala ou quem escreve;
- Para quem;
- O suporte, levando em consideração que o professor pode ter mostrado para eles onde encontrou a fábula;
 - Na parte da gramática pode adicionar o conteúdo que estavam vendo antes, e inseri-lo nessa análise, de modo a contribuir ainda mais para uma análise mais completa;
 - Os objetivos ou propósitos, levando em consideração a importância da moral da história, pois ela nos diz muito a respeito do que as fábulas querem nos passar;

Podem acrescentar também três elementos muito importantes que Bakhtin (2003, p. 261), expõe:

- O conteúdo temático, visto como um leque de temas que podem ser tratados no gênero fábula;
- O estilo verbal, pois quem escreve, sempre utiliza de bons recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais, a intenção seria, ajudar aos alunos a identificar esses recursos utilizados pelo enunciador, formal ou informal;
- Trabalhar a interpretação e reflexão a partir de questões subjetivas, instigando aos alunos a refletirem desde o título até a moral da história.

Fica a critério do professor encontrar mais pontos que ele considere necessário para contribuir para a análise. Nosso papel aqui é dispor um aparato que o ajude e o motive a trabalhar com este gênero tão importante e significativo que só tem a acrescentar em sua aula.

CONCLUSÃO

Como é privilegiado aquele que trabalha com as crianças, que é responsável por seu ensino-aprendizagem e valoriza cada experiência nova que passa com eles. O trabalho com as fábulas tem sua magia também, e quando trabalhamos com amor, dedicação e traça-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

mos metas para se alcançar, é que ganhamos muito mais.

O artigo procurou mostrar a importância da utilização da fábula na sala de aula, no ensino fundamental I, em como ela é uma importante ferramenta para o plano pedagógico no seu desenvolvimento da linguagem oral e escrita na sala de aula, bem como também na sua reflexão. Considerou também, explicar a partir do apoio teórico, o que seriam as fábulas, sua contribuição em quanto aspecto didático para o ensino fundamental I, que é um gênero primário que permite aos alunos mais facilidade para se identificarem e também perceberem que as lições de morais que tem nas mesmas, não são apenas frases, mas também, reflexões que permitem a eles usarem o raciocínio, a razão e compreenderem que as atitudes dos animais que encontramos nelas, são muitas vezes, a realidade que vivemos em nossa sociedade e não só existe a preocupação com os aspectos referentes apenas ao conteúdo e a forma, tem na verdade todo um contexto na fábula em si, e também nas entrelinhas.

A proposta de trabalhar com a fábula *A raposa e o Corvo* é justamente para permitir que o aluno desenvolva sua reflexão, e comece a pensar mais naquilo que ler, sua lição de moral, contribui para deixa-lo de sobre aviso na escola, em casa ou em qualquer lugar que for. O professor como foi visto aqui, poderá trabalhar também a gramática, mas também outras habilidades envolvendo os níveis de leitura, os conhecimentos prévios dos alunos, valorizando assim aquilo que eles já conhecem. A ideia é também realizar a leitura de fábulas mais antigas e também contemporâneas.

Logo, ressaltamos ainda que nem sempre é fácil colocar em prática aquilo que temos em um papel, mas ai é que está o mistério de poder concretizar uma boa aula. É preciso arriscar, inovar e não ter medo de fazer aquilo que pensamos. Afinal, o que mais queremos é contribuir de maneira mais significativa e tornar as nossas aulas mais participativas, proveitosas, de modo que os nossos alunos aprendam e se divirtam também. Trabalhar a fábula no ensino fundamental I, é fazer bem isso, é permitir que o aluno aprenda se divertindo, contribua com aquilo que ele já sabe, trabalhe junto com a família, leia mais, interaja com a turma e o mais importante, não decore, mais aprenda. Porque aquilo que aprendemos a gente nunca esquece.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. ([1952-1953]). **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ESCOPO. **Fábulas Completas**. Trad. Maria Celeste T. Dezotti. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2011. p. 247. JOLLES, A. **Formas simples**. Trad. CABRAL, A. Cultrix, São Paulo, 1930.

KOCK, I. G. et al. “Os gêneros discursivos” in: **Ler e compreender: os sentidos do texto** 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2008. P 159- 168.

Língua Portuguesa: Ensino Fundamental/coordenação: Rangel, E.O e Rojo. R, H. R.– Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Coleção Explorando o Ensino; v.19.

MAFRA, J. J. **grega e Cultura Clássica latina: temas fundadores da literatura ocidental**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2010. p. 212.

NEVES, L. M. B. et al. Tutorial de Pesquisa Bibliográfica. **Pesquisa científica**, Paraná, p 1-14, 2012.